

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Cidade Martins Sarmento

Guimarães

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## A Cantarinha

Quem a viu e quem a vê!  
Ontem, exhibia-se nos bazares populares, de onde lhe proveio o título de — *Cantarinha das Prendas*.

Os oleiros da Cruz de Pedra a faziam em série.  
O mercado turístico procurava-a. Havia encomendas de «cantarinhas» para o Brasil. De variados tamanhos se produziam.

As cantarinhas de barro enfeitadas ao modo e gosto dos nossos oleiros, andavam nas mãos delicadas das raparigas e de baixo dos olhos dos estetas.

Nas galerias, nos frisos das exhibições de arte popular, requeria-se a presença da *Cantarinha de Guimarães*.

Na Casa-Museu de Guerra Junqueiro, na cidade do Porto, a cantarinha figurava poisada como ornamento sobre mesa, com estilo e época.

Lá a viram os meus olhos, com desvanecido orgulho.

Ou não fosse a *Cantarinha de Guimarães*!

A revista portuense *O Tripeiro*, correspondente a Outubro de 1953, inseriu esta nota expressa por um visitante do notável Museu:

«Neste átrio, além do mais que merece a nossa atenção, deleita-nos a vista e o espírito a *Cantarinha das Prendas*, representando as famosas olarias de Guimarães, noutros tempos existentes no venerável berço de Portugal.»

Nesta falsa certidão de óbito passada às olarias de Guimarães, ainda se rememora a *Cantarinha das Prendas*!

Mal aparecendo, quase se havendo recolhido na Arqueologia, a *Cantarinha das Prendas* ainda teima em viver como adorno atractivo sobre uma mesa de luxo no átrio dum Museu.

Igualmente a recordam os cartazes do Secretariado Nacional de Informação.

A *Cantarinha de Guimarães*, acompanhada do seu respectivo têsto e pucarinho,

polvilhada de mica, guarnecida de enfeites, não obstante andar esquecida das próprias mãos obreiras que a fabricavam em série, teima em viver, ao menos da sua linda tradição.

Ainda agora por ocasião do nosso certame industrial e agrícola comemorativo do Milenário do Burgo Vimaranesense, não quiseram os oleiros da Cruz de Pedra trazer os produtos da sua velha, tradicional e apreciada indústria.

Por que não veio, ao menos, a *Cantarinha*?

Tanto os oleiros como os outros industriais não vieram ao certame expositivo da celebração Milenária, por uma falsa e má compreensão do que mais convém aos seus interesses.

A *Cantarinha de Guimarães*, a celebrada *Cantarinha das Prendas*, requeria que a produzissem e reproduzissem, lançando-a nos mercados turísticos — nas zonas onde tais produtos se procuram e pagam bem.

Sabemos que há um ou outro artista oleiro especializado neste trabalho. Tudo, porém, nesta indústria se derrama em quebranto.

Não é por lirismo que aqui se fala na *Cantarinha de barro*. Ela que se tornou destacada no mundo das coisas da arte popular, é pena que a não façam ressurgir.

Saudosa *Cantarinha de Guimarães*!

Tal como os pucarinhos de Extremoz, de olaria negra, tornava mais fresca a água que por ela se bebia.

Tenho aqui à minha vista uma *Cantarinha das Prendas*.

Este produto apreciado da olaria vimaranense, se lhe não valem os seus amigos, quebrar-se-á para sempre.

Nem Santo António fará nela o milagre de a trazer à vida.

Saudosa *Cantarinha das Prendas*!

A. L. DE CARVALHO.

## NO BOSQUE

Com a noite viera a última esperança.  
A passos largos já se fora o dia.  
E o semblante do vento que bramava  
Pela mão de Eolo entrara em contradança!

Nem uma única folha além descansa  
No bosque, aonde a luz trouxe a alegria,  
Onde a lembrança trouxe a nostalgia  
E a nostalgia trouxe uma lembrança!

Minha saudade! meu jardim florido  
Paraiso de sonhos, esquecido  
Pela inclemência das horas que se vão...

Meu zêfiro! voltaste tal qual eras...  
— E' bom que chegues; que se não vieras  
Nem me viera uma recordação!

Alto da Ribeira, 1954.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

## Ócios de Velho

Ao meu prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Há vários anos que ando com a ideia de meter a minha foice, romba e farfalhada, nesta seara alheia do jornalismo vimaranense. Tem-me detido, entre o mais, a preocupação de que pode sair alguém à estrada, a dizer e a proclamar que eu me deixo levar pelo prurido de defender os que são da minha classe, e portanto de, com maneirinhas doces, levar a água ao meu moínho. E' falsa essa arguição; eu não trabalho *pro domo mea*, trabalho única e exclusivamente pelo bom nome e bons créditos de Guimarães. Não medram por cá outras aspirações, nem eu as afagaria.

Houve pois em Guimarães três jornalistas de subido valor, todos filhos desta nobre cidade, e todos eles sacerdotes. Nem todos eles escreveram em jornais, mas escreveram — e muito — em revistas; e escreveram com brilho invulgar; se eles não tivessem brilhado como astros de primeira grandeza, não me atreveria a emoldurar as suas simpáticas e austeras figuras nesta galeria de honra.

Surja pois, em primeiro lugar, o grande atleta da pena, o formidável polemista, o fino humorista, que foi o Padre José Joaquim d'Afonseca Matos. Cheguei a pôr em dúvida que ele fosse filho da «inclita geração» que por Guimarães e arredores em todo o tempo medrou e proliferou. Mas *Labemus reum confitentens*: mesmo sem ir aos livros dos assentos do Registo eclesiástico, mesmo sem consultar o catálogo dos membros da Companhia de Jesus, podemos afoitamente dizer que foi neste benfadado rincão de Portugal que ele viu a luz do dia.

Peguemos na colecção do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, abramo-la no n.º 177, a pág. 697, e leiamos:

«No Porto (faleceu) o Dr. João Vasco F. Leão, juiz da Relação desta cidade, meu patrício (vimaranense) e contemporâneo de estudo. Um irmão dele, mais novo (Avelino), e Fernando A. da Costa Freitas, com ambos os quais, meus amigos, fiz a viagem de Coimbra para Guimarães, em fim do ano lectivo de 1857, tendo-se eles formado em Di-

reito nesse ano e eu tomado a Ordem de presbítero, faleceram poucos meses depois! Quantas recordações e saudades!... Todos quatro (contando o João agora falecido), fomos relatores da *Grizeta* e da *Luminária*, periódicos manuscritos, que preludiam o jornalismo em Guimarães, aí por 1851 ou 52. Do grupo das duas redacções agora talvez só restem C. Vieira Leite... e este seu criado.»

Ora, graças a Deus, era vimaranense, *este seu criado*!

Note-se que o autor se apresenta como precursor do jornalismo em Guimarães: *dicant paduani*.

Note-se ainda que o tal Costa Freitas não é o que vem mencionado na lista e catálogo dos vimaranenses escritores, mas devia ser da família...

Com um um bocadinho de paciência se continuará o estudo...

S. A.

## Presidente da Câmara

Por motivo de falta de saúde, o Senhor Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, nosso Ilustre Conter-



Dr. Augusto Ferreira da Cunha

râneo, apresentou, há dias, o seu pedido de demissão do cargo de Presidente da Câmara Municipal, cujas funções desempenhou durante alguns anos.

Desejamos a S. Ex.ª as maiores prosperidades pessoais.

## ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

X

No Largo ia um borborinho naquela multidão já faladora, a ajeitar-se onde pudesse presenciar o mais importante do dia — a revista do S. Jorge e as descargas.

Por aqui e acolá ouvia-se o pregão das mulheres ajouçadas dos cântaros, revestidos de cortiça e folhas de hera, a apregoar — «quem quer limonada, quem quer água fresca».

Afinal esta vida moderna, de circulação regulada, de tanto estrondar desses monstros mecânicos, abafou os pregões que por essas ruas e largos anunciavam a sardinha, as castanhas, o carvão e tantas outras necessidades da vida nas várias épocas do ano.

Já muitos me esqueceram, mas ainda estou a ouvir ali pelo Largo de S. Tiago, onde era o depósito, e nas outras ruas, a voz estridente, creio que da *Manata*, anunciando o carvão — «E' de canudo, a sete vinténs», no bom tempo em que havia vinténs.

Ou a Maria Sardinheira, obesa, com a canastra, no de «são *cuma truitas*, das boas», e acrescentava «meninas, a *catro*, são a *catro ó vintém*», o que já era considerado uma calamidade as quatro sardinhas a cinco réis cada uma!

## HOMENAGEM aos «obreiros» da Marcha Gualteriana

Na próxima semana vai efectuar-se uma reunião de diversas pessoas, com o fim de se assentar definitivamente na forma de se homenagearem os briosos organizadores da famosa MARCHA GUALTERIANA, cuja iniciativa o nosso Jornal patrocina com todo o entusiasmo, dado que se trata de uma homenagem inteiramente merecida e a muitos títulos oportuna e justa.

Oportunamente, pois, daremos aos nossos leitores e aos vimaranenses em geral o programa que for estabelecido para premiar o esforço e a dedicação de tantos que uma vez mais — honra lhes seja! — deram à sua terra uma prova e bem notável do seu acendrado bairrismo.

Entretanto é de esperar que os nossos conterrâneos se preparem para tomar parte na consagração aos «obreiros» da MARCHA GUALTERIANA, esse cortejo inegalável que todo o País admira e que muitos ambicionam.

## BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . 4.755\$00

Recebemos mais para os nossos pobres:

L. S. . . . . 100\$00

A transportar . . . 4.855\$00

Contemplámos duas famílias muito necessitadas e envergonhadas, em nome das quais agradecemos ao generoso benfeitor.

## Vida Rotária

Reuniu na pretérita quarta-feira o Rotary Clube de Guimarães, sob a presidência do sr. Leandro Martins Ribeiro, tendo secretariado o sr. António Augusto Almeida Ferreira Júnior, que procedeu à leitura de vários expedientes.

Falaram no decorrer da sessão vários dos presentes tendo sido resolvido que o Clube se faça representar pelo maior número dos seus elementos, no acto da entrega da Carta Constitucional ao novo Clube de Amarante, que hoje se realiza com todo o brilho.

Foi feita a que habitual e marcada nova reunião para o dia 15 de Outubro.

A mulher das castanhas cosidas com erva doce, com o panela envolvido de trapos, no de «meninas, quentes e grandes», a meia dúzia por dez réis.

O galego da roda, que algumas vezes se vê aqui pela aldeia, mas já não é galego, com a flauta de capador a anunciar «amola tesouras e navalhas» e a deitar «gatos» na louca partida.

Tantos outros já esquecidos e agora transformados em portadores de taboleiros de rodas pneumáticas, o que dá vontade de, se fosse possível, ressuscitar o Antoininho «Triques» num triciclo motorizado com alto-falante a anunciar «meninas, quentes e grandes; quem me estreia», muito mais pitoresco que esses estridentes, imperitinentes e maçadores anúncios da lotaria, que foram os únicos pregões que ficaram.

Ali pelo café do «Púcaro», até à loja do Américo, na Senhora da Guia, os mais sedentos iam emborcar «meia», de caneca em punho — está em *bó mão* —, isto no «Púcaro», e do engarrafado que saía espumante, como *Champagne*, no Américo, à espera do momento solemne.

Os preparativos das descargas faziam-se primeiramente na praça do Regimento, antes da tropa sair, pela comparação dos quartelleiros com um «fachina», que traziam os cunhetes de bala simulada, previamente distribuídos da arrecadação geral pelo cabo Tomaz.

Três cartuchos por praça, que metiam na cartucheira e consistiam do «envorve» de latão com bala de madeira, perfurada até certa altura, para se desfazer ao sair do cano da espingarda.

Naquele tempo, e com aquelas espingardas, uma descarga, quer fosse de regozijo, como nessa ocasião, quer fosse de pesar, nos fuznerais, era não só muito mais estrondosa, como de muito maior efeito, pela carga de pólvora ser maior, o que produzia mais barulho, e pelo fumo que espalhava e ambiente guerreiro que incutia.

O S. Jorge, com o cerimonial da primeira revista, passava em frente à tropa, que lhe prestava a continência do estilo, e ia postar-se junto do tanque que desapareceu.

Depois disto é que aquela gente que enchia o Largo se preparava para as descargas, e afastava-se da frente da tropa até às grades da Colegiada, e só alguns com ares de mais valentes ficavam ali pelas alturas do tanque e os garotos trepavam às grades.

A primeira voz, a de «sentido», dava-se ainda no meio do marulhar do povo que se arredava da frente do Batalhão, mas ao primeiro movimento um silêncio súbito, de expectativa e ansiedade, tapava a boca aquela multidão.

«Pra manejo de fogo preparar», ouvia-se na extremidade do Batalhão, onde duas ordenanças seguravam pelo freio os cavalos do Major e Ajudante, que não estavam habituados a estas folias.

Os soldados faziam um «oitavo à direita» e os da segunda fileira iam ocupar os intervalos dos da primeira, e cruzavam a arma, abriam a culatra, o que já de si ruído, como que um matraquear, lançava o alarme; abriam a cartucheira e com o dedo polegar e o indicador extraíam um cartucho, isto era o que dizia a «ordenança».

A seguir à voz, mais enérgica, de «carregar», introduziam o cartucho na câmara e fechavam as culatras com novo matraquear.

Ora nesta altura, os mais medrosos, principalmente as meninas pelas janelas, tapavam os ouvidos e encolhiam-se todas.

Depois «apontar» que, pela ordenança, era um movimento muito complicado de conter, metendo, desde a descrição da «linha de mira», até à de levar o gatilho ao primeiro entalhe, com a respiração

## Mudança de hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 5 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, conforme está superiormente estabelecido, começando, assim, a vigorar a hora de inverno.

## «Diário Popular»

Completo onze anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular», motivo por que apresentamos ao seu director, sr. dr. Francisco da Cunha Leão e aos seus colaboradores, as nossas saudações.

## COLÓNIA BALNEAR do Sindicato da I. Têxtil

Encontra-se instalada na Praia de Vila do Conde, num magnífico edifício onde funcionou até há pouco tempo o Colégio de S. José, a Colónia Balnear Infantil «Doutor João Rocha dos Santos» do Sindicato da Indústria Têxtil que tem a sua sede em Guimarães, constituindo-a crianças de ambos os sexos, filhos dos filiados, em número de 160 e que foram divididas em dois turnos. A Colónia é superiormente dirigida por um grupo de Irmãs de S. Vicente de Paulo, às quais se deve, em grande parte, o êxito obtido, tal a ordem, disciplina e asseio que se verifica na modelar Organização.

A Colónia foi visitada no domingo pelo Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, pelo Sub-Delegado do mesmo Instituto sr. dr. Teotónio de Andrade e Castro e ainda pelos representantes da Imprensa, sendo todos gentilmente recebidos pelos srs. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Alvão), Assistente Corporativo, e pelos srs. Padre Porfírio Alves, Prior de Vila do Conde, José Teixeira da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do mesmo concelho, Severino Machado da Silva, José Dias Pereira e António Pinto, respectivamente, Presidente e Directores do Sindicato Têxtil, e

Firmino Faria, Presidente da Assembleia Geral do mesmo Organismo.

Foi feita uma breve visita às diversas dependências: — Dormitórios, refeitório, onde se assistiu à distribuição de uma abundante e bem confeccionada refeição, etc., tudo impressionando muito agradavelmente todos os visitantes, os quais teceram rasgados e merecidos louvores ao Sindicato e às prestimosas colaboradoras daquela Colónia.

Numa sala do edifício houve depois uma interessantíssima sessão em que usou da palavra o Presidente do Sindicato, para apresentar cumprimentos e tecer louvores, congratulando-se pela visita das Autoridades Corporativas e da Imprensa.

Uma petizinha da «Colónia» leu uma mensagem e entregou ao Delegado do I. N. T. um ramo de flores. Seguidamente, algumas das restantes crianças exibiram, num programa ligeiro mas bem organizado e ensaiado, algumas danças regionais e canções, e todas, em acto final, cantaram um hino de agradecimento aos seus Protectores e Amigos.

O sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, agradeceu no final o convite para aquela visita e o acolhimento dispensado, louvando o Sin-

dicato pela sua obra e as Irmãs religiosas que dirigem a Colónia com carinho, ordem e caridade.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Com certeza que não lhe deve ter passado despercebido o Artigo do sr. A. L. de Carvalho, publicado neste Jornal no passado dia 12, sob a epígrafe «Brados a mais, senso e menos» e referente a mais uma insólita pretensão que pretende atribuir à Vila da Feira a naturalidade de D. Afonso Henriques. Trata-se de mais uma pretensão investigativa histórica fundamentada em argumentos que revelam com nitida clareza a insuficiência de prova com que o autor da intempestiva descoberta pretende justificar a sua infeliz opinião, alicerçada em espuma de sabão e que, portanto, não resiste ao mais ligeiro sopro de vento.

De resto, como deve ter visto o referido sr. A. L. de Carvalho, que já em tempos rebateu, com dados extraídos de oito séculos de História, outra opinião do mesmo género, isto é, que negava a Guimarães o privilégio de ser a terra onde nasceu Portugal, fez a devida autópsia à arrogante e inoportuna revelação do articulista da Vila da Feira, colocando a sua mentalidade no mesmo lugar onde se encontram todas as daqueles que não olham a processos nem a meios para levar a água ao seu moinho.

Por isso, deixemos o novo investigador ao cuidado do sr. A. L., uma vez que foi o primeiro a escalfar o conceito criador da nova invenção, onde abunda a parra e falta a uva.

Enfim, minha Senhora, Guimarães tem sido, e continuará a ser a terra onde nasceu Portugal, por mais turvas que sejam as águas onde navegarem os espíritos que pretenderem destruir esse facto histórico mediante o qual as mais destacadas intelectualidades, os mais categorizados Historiadores e os mais autorizados Investigadores nunca hesitaram em afirmar que Guimarães simboliza o Dia um de Portugal. Se assim não fosse, teríamos de chegar à conclusão de que a esterilidade dos argumentos vindos a público através de duas recentes e falíveis opiniões chegavam, só por si, para provocar a destruição, pura e simples, de uma tradição que se tem mantido no decorrer de mais de oitocentos anos.

Quem poderá convencer-se disso? Quem poderá contestar o significado que, perante Guimarães, tiveram as comemorações Centenárias realizadas há pouco mais de uma dezena de anos, e quem poderá não se recordar do falecido Chefe de Estado, Senhor Marechal

suspensa, para firmar a pontaria no «alvo», que aqui poderia ser um garoto mais afoito que só seria fuzilado «in mente».

Nesta ocasião os tais medrosos fechavam os olhos, e algumas meninas fugiam das janelas até que, finalmente, e perante o silêncio profundo daquele gentio, ouvia-se a ansiosa voz de «Fogo!»

«Brrrrum...»  
As vezes calhava bem e as descargas saíam correctas, como se esperava; outras vezes, ou por nervosismo de qualquer soldado, ou por não se ouvir distintamente a voz de «fogo», aquilo desandava num fogo de vistas, mais ou menos como uma metralhadora.

Uma nuvem de fumo e os garotos, logo que os soldados tornavam a carregar, metiam-se por entre as pernas de toda a gente a apanhar os cartuchos que caíam ao chão pela troca de pontapés, que as praças lhes davam na defesa do que tinham de entregar na severa fiscalização do cabo Tomás, depois lá no quartel, antes do toque de «destróçar».

Isto repetia-se mais duas vezes, o povo acorria de toda a parte, a tropa preparava-se então, com o «quatro à direita» e «coluna de marcha» e «ordinário marche» para regressar, com uma marcha guerreira, ao seu quartel.

Ora dizia-se, que eu não vi, e era na idade em que tapava os ouvidos, fechava os olhos e fugia da sacada da casa de minha Avó nessas ocasiões de descargas, que de uma vez, depois do estrondo da primeira descarga, o S. Jorge estremeceu, pareceu ter uns momentos de vida em cima do cavalo inquieto, apesar de seguro por dois valentes pulsos, e saíram de dentro dele umas ratazanas que aproveitavam a complacência do Santo, todo o ano guardado na capela do Tribunal, e que nós espreitávamos pelo buraco da fechadura, para lhe pedirem abrigo à prole, e foram surpreendidas, sem tempo de escaparem, passaram revista à tropa, receberam as homenagens, mas não puderam resistir à última manifestação marcial, e saíram-se perseguidas pela garatada até ao primeiro bueiro onde se meteram.

Juguéiros — Felgueiras, 16 de Setembro de 1954. *Continua.*

A. DE QUADROS FLORES.

NOTA — Peço aos meus camaradas que me perdoem qualquer deslize de tática no «comando» destas tropas, mas a daquele tempo era tão diferente da actual... que há dez anos deixei e que por tantas modificações tem passado.

A. Q. F.

## COLOCAÇÃO DE PROFESSORES E REGENTES ESCOLARES

No dia 29 do corrente será afixada à porta da Secretaria da Direcção Escolar a relação de todas as vagas em escolas e postos escolares a preencher com agregados, assim como a relação graduada dos candidatos do quadro de agregados.

Os candidatos deverão requerer a sua colocação ao Director do Distrito Escolar, no prazo de três dias, que terminará às 17 horas do dia 2 de Outubro (sábado), indicando, por ordem de preferência, as vagas que mais lhes interessarem.

Os candidatos são obrigados a requerer um mínimo de 20 vagas e os que não venham a ser colocados nas que requereram por haver outros com mais direitos serão-lhe nas vagas disponíveis que não tenham sido preenchidas.

O prazo acima indicado refere-se, ao dia e hora de entrada dos requerimentos na Direcção Escolar.

## AGÊNCIA HAVAS

A grande agência mundial de Publicidade e Turismo

Acabamos de ter conhecimento que, por falecimento do seu Director, o sr. J. Goldstein, esta grande agência de publicidade e Turismo entregou a sua Direcção em Portugal ao sr. Jorge de Figueiredo, que ali colaborava desde 1921 e onde sempre prestou relevantes serviços àquela agência.

Sabemos ainda que esta agência está a proceder a uma grande remodelação dos seus serviços publicitários, com o fim de pôr à disposição da sua numerosa clientela, do comércio e da indústria em geral, todos os meios publicitários próprios para corresponder às novas necessidades do comércio mundial e particularmente do nosso país.

Continuará a prestar a sua actividade como gerente da sua Sucursal no Porto no nosso bom amigo sr. Joaquim Ribeiro da Silva, colaborador da mesma agência desde 1929.

Carmona, ter içado, nessa altura, a Bandeira da Fundação na torre de Menagem do secular Castelo, cujas pedras velhinhas e denegridas representam um testemunho de Fé patriótica consagrada ao Berço da Nacionalidade? Quem poderá, ainda, pôr em dúvida a intenção do próprio Governo da Nação, ordenando que das referidas Comemorações Centenárias constasse um programa especial, quanto ao seu significado e quanto ao seu relevo, para Guimarães?

Como vê, minha Senhora, encontramos-nos na presença de factos tão positivos, tão concretos e tão reais, que só certos cérebros esporádicos poderão pensar em conceber o contrário. Porém, como a História não deixará de ser a Mestra da vida nem Guimarães deixará de ser a terra onde nasceu Portugal, fiquemos-nos com esta: «A palavras loucas, orelhas moucas».

E agora, outro assunto para despedida:  
Entramos na quadra outonal, que é para uns a mais triste e melancólica do ano e para outros a mais expressiva no conjunto do seu panorama, como sucede, por exemplo, com uma parte dos Artistas que se dedicam à pintura gravando na tela formosos quadros com atraentes pormenores da Natureza. No entanto, os gostos são relativos e porque é assim, é exactamente por isso que cada cor do arco-íris tem o seu predilecto.

Pedindo que me desculpe a extensão desta carta, escrita sob um Céu azul com sombrios horizontes abertos ao meu espírito, subscrevo-me.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Setembro de 1954 cd.º ven.º e obg.º

## Domingo triste...

Tarde sem vida... sem cor... sem alegria!...  
Nem canções, nem flores a doirar meu lar!...  
O vento passa devagarinho  
E as palmeiras não bailam  
Como ontem,  
Docemente...

Bandos de carraceiras passam no azul,  
Como revoadas d'anjos  
Muito brancos,  
Ou diademas a enfeitar o céu!...

O sol soluça, ao deixar a tarde!  
Vai triste ao ver um Carnaval sem vida!  
Que nem chegou a sê-lo!...

Sons misteriosos cantam, num carpir dolente,  
A melodia deste domingo triste!

E o sol derrama oiro no horizonte!

Silva Porto — ANGOLA

## Dos Livros No MEU

«Gil Vicente».

Publicou-se o volume V, n.º 7 e 8 (2.ª série), desta interessante revista vimaranense, que insere:

«Levanta-te capitão!...»; «Na morte do Lugar-Tenente»; José de Sepúlveda Veloso, «Páginas do diário de um Aviador na Guerra de Espanha» (continuação); Fernando de Aguiar, «Breve discurso sobre a utilidade ou não utilidade dos partidos políticos no governo dos povos e vida das nações» (conclusão); «Velharias Vimaraneses — 1854».

Dos Livros & dos Autores — José Crespo, «Medicina e Literatura»; Eduardo d'Almeida, «O Edecetra»; Alberto Vieira Braga, «Administração Seiscentista do Município Vimaraneses»; Amândio César, «Natal (poema)».

«South Africa».

Da Embaixada da União da África do Sul, recebemos esta revista, de boa apresentação, que nas suas numerosas gravuras encerra expressivos documentários sobre Comércio, Indústria e diversas actividades da União, com aspectos dos seus principais centros turísticos e de produção.

## BANDA DOS GUISES

Partiu para Seia, onde vai dirigir um agrupamento musical, o sr. António Guise, activo Director Artístico da Sociedade Filarmónica Vimaraneses (Banda dos Guises).



António Guise

Supomos que tal facto virá a contribuir para que a Filarmónica Vimaraneses, de tão honrosas tradições, venha a ser prejudicada, o que seria sinceramente para lamentar.

O seu Regente deve ter organizado os seus serviços procurando harmonizar os interesses e a acção dos dois agrupamentos que agora passa a dirigir. Por sua vez os vimaranenses não-de por certo contribuir para que aquele seu prestimoso conterrâneo regressasse em breve e, estimulando-o, ele retome inteiramente as suas funções, para que não tenhamos de assistir ao desaparecimento de mais uma Instituição na nossa terra. Fazemos votos para que assim seja.

## FLATEVAR

PINTURA MATE LAVÁVEL ANTISSEPTICA

38 CORES

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia &amp; C.ª, L.ª da

GUIMARÃES

MÁRIO COSTA &amp; C.ª, L.ª da

PORTO LISBOA

## CANTINHO

No domingo, 19.

Todos os Dias 19 de Setembro, o meu espírito concentra-se em Nápoles, a pensar no Milagre de S. Januário, que só se realiza quando Deus quer.

E' a liquefacção do sangue do Mártir illustre.

\* \* \*

Absorvido por tal pensamento, só me prendeu, no jornal do Antonino, a «Reza do Peregrino».

Da 1.ª, gostei três vezes muito.

Não me agradou tanto a 2.ª.

Da 3.ª, nem sei que deva dizer.

Entretanto, saúdo o Poeta!

\* \* \*

Terça-feira, 21.  
Os Ecos do Sameiro a brilhar como nunca!

As «Bodas de Prata» dos Padres do Porto e as «Bodas de Ouro» dos de Braga, qual das duas Reuniões foi mais brilhante?

E' caso pra pensar muito!

\* \* \*

Na recente «Escola Portuguesa» agentei o formidável Barros Soeiro, no seu Fundo. Seis colunas de arrasar!

Duas tristezas me deu.  
Na 3.ª coluna, vejo urbi et orbe onde desejava ver urbi et orbi.

Ao meio da 5.ª coluna, um senão que devia dar se não.

Ainda mais uma vez, cocabichinhos.

GERESINO.

## Romaria de S. Mateus

Na populosa freguesia de Gonça, a poucos quilómetros de Guimarães, realiza-se hoje a tradicional Romaria de S. Mateus, que costuma ser bastante concorrida e que constará de solenidades religiosas, arraial com fogo, música, etc.

Ontem, à noite, houve arraial com fogo e iluminação.

Entre esta cidade e o local da Romaria haverá um serviço especial de camionetes.

## Violento embate

entre uma fourgonette e um automóvel

Quando a fourgonette NS-10-66, conduzida pelo seu proprietário, António de Sousa Lobo, do lugar do Olival, da freguesia de Ronfe, Guimarães, seguia pela estrada Guimarães-Famalicão, ao chegar ao lugar de Romões, da mesma freguesia, embateu fortemente com o automóvel MP-11-68, conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco Fernandes Guimarães, da freguesia de Urgez, deste concelho, resultando do embate ficar o proprietário do automóvel com graves ferimentos no órgão visual esquerdo, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. Francisco, do Porto, onde ficou internado; o condutor da fourgonette, ligeiramente ferido e um dos ocupantes, de nome António Oscar Salgado Guimarães, com ligeiras escoriações pelo corpo.

Os dois veículos ficaram bastante avariados, tendo tomado conta da ocorrência a P. V. T.

Lamentando o sucedido, fazemos votos pelas melhoras do nosso bom amigo sr. Francisco Fernandes Guimarães.

## Minha Senhora

No seu interesse visite a exposição da BENAMOR onde encontrará um grande sortido de especialidades de várias Terras, próprias para o seu chá.

## A BENAMOR

é no

TOURAL-TELEF. 4105-GUIMARÃES

## A grave situação da Viticultura

Ao ler o aviso da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, publicado neste jornal no passado dia 12, senti, não a esperança, porque a minha qualidade de pequeno viticultor já de há muito não a acalenta, mas a comiserção vulgar do tenha paciência com que se mitiga e ilude a desgraça que atinge os outros. Fez mal, dizem-nos agora, quando o mal já fez os seus dolorosos efeitos, o viticultor efectuar vendas por preços extraordinariamente baixos, assim o afirma o aviso ora publicado, mas que fazer se o mesmo aviso não diz como é que se paga as contribuições sem notas do Banco de Portugal ou se adquire o que se veste, alimenta e calça sem possuir moeda corrente.

O proprietário não pode dizer peremptoriamente à Fazenda Pública espere porque não há quem me compre o vinho a preço justo, e não diz o mesmo ao merceiro nem ao lojista, nem confidencia ao estomago, hoje não comes. Não, Senhora Comissão, não pode o viticultor fazer isso nem tampouco tem poder para se defender como deseja das garras incruentas da especulação que tripudia licenciosamente em sua volta.

Se este aviso tem vindo mais cedo e se medidas fossem tomadas de maneira a evitar a ruína de que está ameaçada a viticultura, devido à ambição louca de muito produzir, construindo ramadas e vinhas, plantando quantidades enormes de videiras que levam fatalmente a uma desastrosa super-produção. A existência de produtores directos americanos que alteram a qualidade regional dos vinhos, a invasão de vinhos doutros concelhos dos quais se diz que enquanto o Tâmega levar água não há falta de vinho verde. A fraude criminoso e repugnante dos vinhos feitos, o tal conhecido de «mascoto», a venda ao público de vinhos misturados com água e de baixa graduação; o emprego de corantes e até vinhos voltados têm sido consumidos!

o viticultor não sofria a amargura duma vida difícil, pela queda brusca dos seus rendimentos e consequentemente a diminuição do seu poder de compra que mais agrava a situação de crise que actualmente atravessa o comércio, a indústria e a mão de obra. Pela ambição de uns e pelos desmandos de outros, rompeu-se o equilíbrio em que assenta a prosperidade, ou seja a harmonia entre o consumo e a produção e, perdida esta, é a ruína que surge com o doloroso acompanhamento da miséria e do desemprego, aonde ecoam sinistramente «aquelas gargalhadas báquicas» a que aludia um muito illustre colaborador deste jornal.

Tem sido a falta duma fiscalização vigilante e activa, severa e vendada como o símbolo da justiça; tem sido a falta duma repressão enérgica e também a falta daqueles princípios formativos da moral que leva o homem de hoje a pensar mais em si, a cultivar o desejo de possuir mais e sempre mais, sem cuidar de saber que a sua ambição origina a miséria de muitos.

Todavia é de muito agrado

## TUBOS GALVANIZADOS!

Unicos importadores no Concelho: 300

A Competidora de Representações, L.ª

Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES

a afirmação do aviso em causa, de que todo o vinho existente tem assegurado consumo e que a venda de vinhos novos será permitida quando se der o escoamento dos vinhos da anterior colheita. Assim seja, mas os jornais noticiam já a venda de vinhos novos das vindimas permaturas que já se realizaram, como se referia o correspondente de Covas-Guimarães, para o «Jornal de Notícias», em 16 do corrente. Continua, como se vê, a incontinência. Se as penas da lei são suaves, agravem-nas como se fez com o novo Código da Estrada. Duplique-se a fiscalização, adopte-se novos processos de castigo contra os infractores. Por que se não inutiliza na loja do retalhista desonesto ou na adega do viticultor tráfua—porque os há—o vinho encontrado como impróprio para consumo ou sem as qualidades de genuidade e pureza, adicionando-lhe petróleo, como os delegados de saúde fazem ao bacalhau podre? O temor da perda do vinho e da envasilha, faria pensar duas vezes o mixordeiro ou o insubmisso, antes de praticar a fraudulência ou infracção.

Quer a saúde pública, como o viticultor, exigem medidas que os defendam. A' primeira, a garantia de salubridade do que consome; ao segundo, o direito de viver sem o espectro da miséria que o atormenta.

UM VITICULTOR.

## Aos Viticultores

Compram-se vinhos impróprios para consumo. Acilodados e voltados. A. M. Santos Melo, L.ª — Aves—Negrelos: 376

## CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 Junto à Marisqueira) 185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

## EDITAL

## Eleições das Juntas de Freguesia

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 17 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste Concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos recenseamentos, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no Art. 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 25 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal, 581

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha,



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
 No dia 27, os nossos prezados amigos srs. José Machado Teixeira, (que por lapso noticiámos ter feito anos no dia 7), e J. Diamantino de Sousa Santos; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. João Gualdino Pereira; no dia 29, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias de Castro, Francisco Vilarinho, de Lisboa, e Francisco Ribeiro de Faria; a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães e o sr. José Manuel Carvalho de Melo; no dia 30, a sr.<sup>a</sup> D. Clara Alves Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 1 de Outubro, a sr.<sup>a</sup> D. Adellina Soares Ribeiro Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis; no dia 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Queiroz Castro, aluna da Faculdade de Medicina, de Lisboa, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Anibal Dias Pereira, Pedro de Oliveira e António Lage Jordão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa amanhã 4 risonhas primaveras o menino António Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Paulo Plácido Pereira e de sua esposa. Muitos parabéns.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.  
 Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.  
 Do estrangeiro regressou ao Porto com sua esposa e filha o nosso prezado amigo sr. Alfredo Caldeira.  
 Regressou, acompanhado de sua esposa, de Mondariz o nosso bom amigo sr. Oscar Aveiro Pires.  
 Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade há dias o nosso prezado amigo sr. Lino Simões, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, do Porto, que aqui esteve com sua esposa e genitais filhos.  
 Tem estado em Carvalhos, a fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, de Braga.  
 Também têm estado a uso de águas, em Melgaço e no Gerez, respectivamente, os nossos bons

amigos srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas e Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo.  
 Regressou do Peso (Melgaço) o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.  
 Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

Tem estado na mesma Praia, com suas famílias, os nossos bons amigos srs. Umberto Dias Pereira, Altino Dias Pereira, Francisco Machado, Manuel Gomes de Oliveira, José Ferreira Martins, Alfredo Correia Pinto Lisboa, Abílio Gonçalves, António Pereira de Almeida, Francisco Salgado Formiga, José Ribeiro, José de Carvalho Melo, Arnaldo Teixeira, Eduardo de Oliveira Machado, Manuel Joaquim da Cunha Machado, António Gonçalves, de Silveiras, e José Ribeiro de Abreu, do Pevidém.

Regressou de Vila Pouca de Aguiar o nosso bom amigo sr. Alberto J. de Freitas Saraiva.  
 Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. Domingos Soares, do Porto.  
 Com sua esposa regressou da Curia o nosso bom amigo sr. Abel de Machado Faria.

Partiu para as suas propriedades de Pencilo a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Geraldo Guimarães.

Com sua família regressou da Figueira da Foz o nosso bom amigo sr. António Ferreira de Oliveira.

Com sua família regressou de S. Pedro do Sul o nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães.

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim ao Porto o nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Com sua esposa tem estado naquela Praia o nosso bom amigo sr. José da Silva Palmeira.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Santa Eufémia de Prazins o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, conceituado industrial em Lisboa.

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Pereira dos Santos.

Com sua família tem estado a veranejar em Nine (Famalicão) o nosso ilustre colaborador e amigo sr. Prof. J. Martins de Lima.

Tem estado a veranejar em Monte Real o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

Com sua família regressou de S. Cláudio do Barco o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

Regressou de Monsul o nosso querido amigo rev. sr. P.<sup>o</sup> José Carlos Simões Velloso de Almeida, ilustre director do Internato Municipal.

Regressou do Vidago o nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

Com sua esposa esteve nesta cidade, tendo regressado a Coimbra, o nosso prezado amigo sr. Eng.<sup>o</sup> José de Matos Cardoso.

Têm estado com suas famílias em S. Cláudio do Barco os nossos bons amigos srs. Gualdino Pereira, António José Paredes e dr. Manuel P. Pinto dos Santos.

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Fernando Martins Guerra.

### Doentes

No Hospital de S. Marcos, em Braga, foi submetida a uma operação de pequena cirurgia a menina Maria de La Salette Mendes de Oliveira, filha do nosso bom amigo sr. António de Oliveira, de Campelos.

Já se encontra quase completamente restabelecido dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. Armindo Diniz Dias Corais, industrial, de Moreira de Cónegos.

Vai bastante melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, comerciante nas Taipas.

Tem passado ligeiramente incómodo o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

#### D. Joaquim Leite Martins Fernandes

Após prolongados e cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se a sr.<sup>a</sup> D. Joaquim Leite Martins Fernandes, esposa amantíssima do conceituado comerciante sr. Manuel Martins Fernandes, mãe do sr. António Leite Martins Fernandes e sogra da sr.<sup>a</sup> D. Joaquim Maria Rodrigues de Barros Mesquita Fernandes.

O seu funeral efectuou-se na 3.<sup>a</sup> feira na igreja paroquial de S. Sebastião, tendo sido o cadáver trasladado a seguir e com numeroso acompanhamento, para o cemitério paroquial de S. Vicente de Mascotelos.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

#### D. Lavínia Teodolinda da Silva Peixoto

Em Chaves, onde acidentalmente se encontrava com seu marido, faleceu subitamente esta bondosa Senhora, esposa amantíssima do estimado comerciante no Porto, e nosso prezado conterrâneo, sr. Armindo Peixoto, tia da sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina da Silva Machado, casada com o industrial sr. António Machado e dos srs. Eng. Alberto Silva, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Horta e Silva, Armando Carlos da Silva, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Silva, cunhada das sr.<sup>as</sup> D. Albertina da Veiga e Silva e D. Alzira Júlia de Sousa Peixoto Pereira, casada com o sr. Luis Gonzaga Pereira e do sr. Dr. Alfredo Peixoto, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Alzira da Luz Ferreira.

O seu funeral, efectuado no Porto na pretérita segunda-feira, constituiu uma significativa manifestação de saudade, a que se associaram numerosas pessoas daquela e desta cidade, das relações da família dorida.

A toda a família e dum modo muito especial ao nosso querido

amigo sr. Armindo Peixoto apresentamos as mais sentidas condolências.

### De luto

Pelo falecimento de seu pai, sr. João Alves do Rego, ocorrido em Africa, cidade da Beira, está de luto o sr. dr. Augusto Alves do Rego, ilustre advogado em Braga. Aquele nosso estimado amigo apresentamos as mais sentidas condolências.

### Vida Católica

#### Visita de um Bispo Redentorista

Na quinta-feira passada os P.<sup>os</sup> Redentoristas, desta cidade de Guimarães, tiveram a honra de receber a visita paternal do sr. Bispo da Florida e Melo, D. Miguel Paternain, Redentorista da Província de Buenos Aires. Nasceu em Minas, diocese de Montevideo (Uruguai), em 16 de Novembro de 1894. Fez a sua profissão em 1 de Maio de 1917, na casa Noviciado dos P.<sup>os</sup> Redentoristas de Nava del Rey (Espanha) e acabou a sua formação em Astorga (Espanha), onde os P.<sup>os</sup> Redentoristas têm o seu Seminário Maior, ordenando-se de Presbítero nesta cidade, em 19 de Fevereiro de 1921. No mesmo ano partiu para a sua pátria (Uruguai), onde, intensamente exerceu o seu zelo Apostólico, sobretudo na cidade de Montevideo até ao ano de 1929, em que foi nomeado Bispo da Florida e Melo.

Dirige-se a Roma, de visita «A Límina». Aqui em Portugal tem visitado Lisboa, Fátima, Porto, Guimarães, Braga..., ficando verdadeiramente impressionado deste encantador Minho, contemplando algumas das suas pitorescas paisagens, a Penha, Sameiro, Bom Jesus...

Em Vila Nova de Gaia, no Seminário dos P.<sup>os</sup> Redentoristas, conferiu na quarta-feira o sacramento do Crisma a vários seminaristas e no sábado consagrou, no Porto, o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Hoje, 26, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, à rua de Francisco Agra, haverá às 16,30 horas, o exercício em honra do Cristo da Protestação da Boa Morte.

#### S. Miguel

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 30, pelas 8,30 horas, a missa estatutária em honra de um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, que será acompanhada a órgão e repiques de sinos. Também a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano manda celebrar a missa estatutária na sua capela à Rua da Rainha, pelas 9 horas do dia 29 do corrente, em honra do orago da mesma.

#### Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de N. S.<sup>a</sup> do Rosário, erecta na antiga igreja de S. Domingos, freguesia de S. Paio, festeja a sua Padroeira no próximo dia 5 de Outubro, com Missa cantada a vozes e órgão pelas 9 horas e na capela da V. O. T. de S. Domingos.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

#### Liceu Nacional

No átrio deste estabelecimento de ensino encontram-se afixados os nomes dos alunos que estão isentos do pagamento de propinas.

### CALENÁRIOS DE JOGOS

Da firma Maurício Queiroz, Limitada, de Braga, recebemos e agradecemos alguns exemplares do calendário de jogos da 1.<sup>a</sup> Divisão de futebol, que editou para a presente época.

### Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 H'S ÀS 21,30 HORAS

#### APRESENTA

#### A FÚRIA DO DESEJO

com Jennifer Jones e Charlton Heston. A história de uma rapariga bonita e impetuosa, que destruiu a paz e a felicidade de uma aldeia tranquila.

Uma bela flor dos pantanos, tímida e odiada, sedenta de amor e de vingança. (Espetáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 28-- ÀS 21,30 HORAS

#### CRIME E CASTIGO

com Roberto Cañedo e Lilla Prado. Sacudirá os nervos dos espectadores mais calmos pela sensação de espanto que receberão ante este formidável drama. (Espetáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 30-- ÀS 21,30 HORAS

#### PENA DE MORTE

com Jacqueline Pierreux e Raymond Pellegrin. Deve ser-se partidário ou adversário da pena de morte? Eis uma interrogação que surge neste filme como um calatrío! (Espetáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 2-- ÀS 21,30 HORAS

#### Em Sessão Popular

#### SOB UMA FALSA BANDEIRA

com Jeff Chandler, Susan Ball e Scott Brady. (Espetáculo para maiores de 13 anos)

### Declaração

Eu abaixo assinado Manuel Alves, residente no lugar da Cova de Cima, da freguesia de Serzedelo, segurado da Companhia de Seguros Fidelidade, pela apólice 3.837 do ramo acidentes Pessoais, declaro ter sido vítima de um acidente ao abrigo da supra-citada apólice, que me impossibilitou por 53 dias de me dedicar ao trabalho e torno público que a dita Companhia liquidou este sinistro e todas as despesas originadas pelo mesmo num período de 3 dias após a alta, portanto agradeço sinceramente reconhecido àquela Companhia, ao médico que me foi assistente sr. dr.

### OFERTAS E PROCURAS

**Alunas do Liceu** Recebem-se uma ou duas em casa particular, como pensionistas. Informa a redacção.

### PROPRIEDADE

Género Pousado. Vende-se no lugar de S. Romão de Mesão-Frio. Informações na Foto-Cine — Guimarães. 375

### PRECISA-SE DE UM DEBUXADOR

Falar na fábrica de Augusto Luciano Guimarães — Guimarães.

### QUINTA

Vende-se em S. Torcato, com a renda de 9 carros, com água abundante, montado, muito azeite, etc., e com estrada à porta, tudo junto e unido. Para tratar — Miguel Teixeira — Rua da Rainha D. Maria II, 26 — Guimarães. 577

### OFERECE-SE

Caixeiro de Padaria, Mercaria ou Pastelaria, ainda empregado, dá referências; resposta a este Jornal. 582

### CASAL OU QUINTA PEQUENA

Toma-se de arrendamento. Resposta com detalhes à redacção deste jornal a MACHADO. 584

### AGRADECIMENTO

Eu abaixo assinado Manuel Pereira Alves, segurado da Companhia Inglesa de Seguros The British OAK pela apólice 339971 do ramo de fogo, venho publicamente testemunhar o meu agradecimento àquela Companhia pela forma urgente e honestíssima como procedeu à avaliação e liquidação do sinistro em referência. Este agradecimento é também para o seu agente em Pevidém sr. Manuel de Castro e Joaquim António do Carmo, liquidatário, pela forma como estes senhores souberam organizar o processo de liquidação, que se verificou uma semana após o sinistro. Serzedelo, 23 de Setembro de 1954. 586

Manuel Pereira Alves.

Augusto Lemos, de Pevidém, e ao seu agente também de Pevidém, sr. Manuel de Castro, a forma sã e correcta com que procederam à organização e liquidação do processo respectivo. Serzedelo, 23 de Setembro de 1954. 587

Manuel Alves.

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

### A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

II

que por forma alguma implica a ideia de representarem o Portugal antigo.) Na celexia das acusações, joeiradas de entre as grosseiras verrinas à moda fradesca de Macedo e agora as dirigidas contra os actos de banditismo de guerrilhas e salteadores, os do Portugal Velho salientavam as dos bens da coroa. Esse, mais o da substituição das antigas Cortes (como se as reunidas por D. Miguel na Ajuda não houvessem mostrado a farsa dramática do impossível regresso), um dos pontos fortes da reacção absolutista. Do Palácio da Bemposta, em 30 de Abril de 1824, assinando-se o Infante C. em C., D. Miguel bradava no manifesto aos Portugueses: «Vedes o Comércio agonizante, a Agricultura ao desamparo; pela falta de meios do cansado e empobrecido Lavrador...» (E' da ética de todas as revoluções e contra-revoluções, como na substância de todos os convulsos movimentos sociais, este carinho pelo humilde e esta devoção pela terra. Ontem como hoje. Assim foi depois do movimento de 31 de Janeiro. Oliveira Martins, fatigada a meditação hamléctica sobre o Portugal contemporâneo, põe como medida salvadora o Fomento agrário. Como é guiado pelo amor à terra, e à sua gente, que o nosso Alberto Sampaio, atento à Propriedade e Cultura no Minho, remonta à magistral investigação histórica das Vilas do Norte de Portugal e das Póvoas Marítimas. As duas nossas Constituintes do século (a de 1911 e a última) dedicam ao problema especiais cuidados. E, suposta finda a última (?) guerra mundial, ele está na ordem do dia, tanto na Rússia e na China como nos países ocidentais e americanos, e ainda na Índia, onde se estão processando e ensaiando amplas reformas.

Por Alvará de 5 de Junho de 1824, recordando a Carta Régia de 7 de Março de 1810, a reforma dos Forais, elaborada pelas «denominadas Cortes de 1821, é anulada e restituídos os Forais ao estado antigo. (Para se compreender todo o alcance político e social dessa medida ou as considerações que a determinaram, convém recordar o que Oliveira Martins comenta e anota no Port. Cont. relativamente ao período 1726-28 (Livro Primeiro), assim como quanto aos Bens Nacionais (Livro Quarto).

Mas viera Mousinho da Silveira com seu decreto. Eis de novo armada a questão em guerra acesa. Ora no periódico Portugal Velho (Na Tip. de J. F. de Sampaio, Pateo do Salema, 18)

Doces recordações, caras memórias do antigo Portugal saudoso e nobre...

Como «uma sombra ensanguentada e triste», lá se escrevia: «no Estado do Reino havia os bens do Fisco e do Erário. Uns pertenciam ao Rei, mas só em administração, pois todos eram património nacional. Quando havia necessidade de mais dinheiro, convocavam-se as Cortes e lançavam-se tributos ou mesmo empréstimos. Passada a urgência, cessava o tributo». Agora: «A uns tiraram-lhes os meios de subsistência dizendo-lhes que os seus bens eram da coroa; a outros mostraram-lhes a lei das indemnizações e punhais.» E no fundo do quadro, passava, no escuro da noite (25-Janeiro-1840) e do «cisma», o pobre enterro de D. Frei Manuel de Santa Inês, Bispo Eleito do Porto, ou descreve-se o assassinato de José Inácio, casado e com filhos, de Vila Pouca de Aguiar, ao ser removido da cadeia de Chaves, no sítio da Carvalha, na estrada para Bragança.

Tanto avonda para mostrar o transe inquieto da passagem do velho ao novo Portugal. Não era caso isolado. Antecedia a quase europeia convulsão social de 1948, de que já largamente me ocupei (Horas Bárbaras). Assim na vizinha Espanha. Referindo-se ao ano de 1835, denomina-o um autor «una fecha situada en una de las épocas más turbulentas de nuestra História contemporánea...: es la vieja España contra la nueva idea lanzada al mundo por Francia.» (Ramon Sainz de Varanda — La Ley Paccionada de Navarra — Tesis Doctorales VII — 1954).

Continua.

Mal nos vai se, em dignidade cívica, não evocamos em respeitosa meditação, a emoção e a nobreza de carácter dos que bem honraram, nesse agitado período, o nome de portugueses. E é curioso notar que essas palavras são do discurso, proferido na Câmara dos Deputados em sessão de 8 de Fevereiro de 1840, na discussão da resposta ao discurso da coroa, em parte resposta ao do notável orador José Estêvão de Magalhães, na sessão de 6, e que deu lugar a esse grande — no que há de maior na eloquência tribunicia, e doloroso, no amargo que há de mais pungente entre dois adversários de tal estatura — debate que ficou a ser conhecido pelo do Porto Piró: «o centro da Câmara é aquele bemaventurado louco, que se declarou dono do porto do Piró, e de todos os navios que nele entravam». Desse formidável reconto de gigantes é que borbulham, florescendo em surtos de oratória, verdadeiras lágrimas de sangue de veementes paixões. (Discursos Parlamentares — vol. XXVI das Obras completas de Almeida Garrett, ed. rev., coord. e dir. pelo Dr. Teófilo Braga — Lisboa, 1904, pág. 51; José Estêvão — Discursos —, ed. Livraria Chardron — Porto, 1909, pág. 53 e 65). Talvez, em nossos anais parlamentares, só possa encontrar-se semelhante, na Câmara dos Pares, no do Bispo de Betsaida, D. António Ayres de Gouveia, e António Cândido, também sobre o projecto da resposta à Falla do Throno, mas de facto sobre a revolução no Porto de 31 de Janeiro, nas sessões de 23, 25 e 26 de Junho de 1881. (António Cândido — Na Academia e no Parlamento — ed. da Parceria António Maria Pereira — Lisboa, 1901, pág. 71; Discurso proferido na Câmara dos Dignos Pares do Reino por A. Ayres de Gouveia (Bispo de Betsaida) — Lisboa, Imprensa Nacional, 1891). Ao caso se refere, com merecido relevo, o notável e saudoso Prof. Ricardo Jorge, em Camillo e António Ayres — Empresa Literária Fluminense — Lisboa, no cap. LXI.

Ora a expressão de Garrett marca na época, que a muitos se afigurava, na costumada sobressalteira das transições rudes e violentas, como escombros fumegantes de ruínas na passagem de um terramoto social. No sábado, 21 de Setembro de 1839, aparecia o «periódico político e de instrução» o Alcance (que tinha 126 n.<sup>os</sup>) denominado ou crismado em O Portugal Velho. (Era o lema dos partidários de D. Miguel (absolutistas, legitimistas, realistas, etc.), o

# DESPORTO

## "O NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

VITÓRIA, 2 — BENFICA, 1

Um domingo de evidência para as equipas minhotas

Jogo no nosso Campo da Amora, abaixo da arbitragem de Paulo de Oliveira (Santarém) que, diga-se, realizou o seu melhor trabalho, entre vários que tem vindo fazer ao nosso campo. O Vitória apresentou: Lobato (espanhol do Méllila); Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Lara, Barreto, Juanin, Miguel e Rola, tendo o Benfica jogado com: Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Angelo, Artur e Calado; Arsenio, Caiado, Coluna, Salvador e Aguas.

Tinha-se badalado tanto o novo sistema de jogo introduzido no Benfica pelo seu novo técnico que os olhos de todos tiveram, logo de início, como sua primeira atenção perscrutá-lo para verificarem se os seus efeitos eram de tacto revolucionários e traziam novidades evidentes para o futebol português. Cremos que pouco se viu de maneira a dizer-se que uma revolução existe. A falada *diagonal* não passou de W.M., somente com os números trocados nas costas dos jogadores da defesa. Não apareceu, como se anunciava, o tal jogador *pivot*, na base do qual gravitava todo o sistema, de maneira a impô-lo e a evidenciar, logicamente, a classe da equipa. A não ser que...

Reside aqui, precisamente, aquilo que a nós se tornou mais evidente no jogo disputado no domingo passado na Amora. A velocidade, o poder de antecipação e o passe comprido da equipa do Vitória destruíram completamente aquilo que vinha anunciado como fenómeno evidente. O desejo de criar o sensacional, de despertar a atenção leva muitas vezes a anunciar factos que a realidade depois não justifica. A imprensa, a grande imprensa desportiva de que hoje existe mais do que um jornal por dia, é que leva à criação destas situações e ao *equívoco dourado* em que vivemos no mundo da bola.

Vejamos os títulos das crónicas referentes ao Vitória-Benfica. Elas são, logicamente, a síntese do pensar dos jornalistas que as subscrevem e nelas se evidencia o complexo do sensacional que os domina, de tal modo que atribuem a vitória do grupo local somente ao factor entusiasmo e a pouco mais...

Vejamos: O entusiasmo dos minhotos chegou para a melhor organização dos lisboetas — escreve o «Mundo Desportivo»; Compasso de espera no «caso» dos encarnados cujo «sistema» está no primeiro plano das discussões — vem no «Diário de Lisboa»; O entusiasmo e a velocidade dos vimezanenses bateram bem a organização dos lisboetas — diz «O Comércio do Porto»; A equipa vimezanense defendendo-se bem soube ser mais prática sempre que atacava — a *diagonal* dá a espaços se mostrou... — conclui o «Jornal de Notícias»; Os encarnados não puderam (por sua culpa... e dos vimezanenses) dar expressão adequada à sua manobra defensiva — pontifica «A Bola».

Somente isto viram aqueles que habitualmente orientam a opinião pública-desportiva. Viram muito pouco, afirmámo-lo afoitamente. Pode-se dizer que o Benfica reteve mais tempo a bola em seu poder!

Mas que fizeram os seus jogadores dela? Toma lá, dá cá, pega tu, entrega atrás, vai para o lado — tudo isto se viu por parte dos encarnados, mas nada nos mostraram em jogadas abertas para a baliza, com criações de golo, em que somente a sorte o impede de existir. Nada disso verificámos e por essa razão afirmamos que, até nova demonstração, a *diagonal* não passa, para nós, de pura fantasia ou sonho...

Não quer isto dizer que o encontro, por lhe ter falhado a mais reclamada atracção, não passou de uma monotonia. Tal não aconteceu — mas não aconteceu sobretudo pelo jogo desenvolvido pelo Vitória. Os jogadores vimezanenses sempre atentos no jogo, em movimento permanente, usaram uma velocidade de execução e de pernas que lhes permitiu rapidíssimas transposições de jogo da defesa para o ataque, da direita para a esquerda ou vice-versa, de tal modo que as ocasiões de golo pertenceram-lhe em muito maior número que ao seu adversário. Tudo isto deu interesse ao encontro, mas também lho deu a execução individual de certos elementos, que por menos reclamados do que outros produtos de *importação ultramarina*, demonstraram capacidade digna de melhor atenção por parte daqueles que comemoram para que todo o País leia. O estreante Lobato não podia ter começo melhor. Diga-se, entretanto, para não contrariar afirmações anteriores, que as suas melhores defesas foram a pontapés de longe e não a jogadas de aglomeração ou de golo feito junto das balizas. O pentágono da defesa — Cesário, Cerqueira, Costa, Rebelo e José da Costa — representou um todo, onde cada unidade se completava com outra, numa entrelaçada eficiente, a que nunca faltou o sentido construtivo da transposição, já mencionada, de jogo de defesa em criações de ataques para golos dos avançados. Estes tiveram em Rola e Juanin os pontos fortes. O jovem Daniel emocionou-se, mas continua a ser radiosa promessa. Lara, dentro da bitola habitual e Miguel, que foi o sacrificado pelo sistema da equipa — pois o Vitória apresentou o seu sistema — cumpriu, integrando-se bem naquela função, depois de absorver o jogo adversário com os seus cortes, lançar os atacantes e criar, consequentemente, as melhores situações de jogo que o encontro teve.

Marcaram os vimezanenses primeiramente aos 33 m. por Rola que, após um passe comprido de Miguel, se internou na grande área e rematou forte ao canto oposto. O empate dos Benfiquistas, ainda no 1.º tempo, pertenceu a um remate de Coluna, bem aplicado a um canto, sem defesa para Lobato. O golo da vitória aos 67 m. foi também obtido por Rola que num livre junto à grande área rematou directo à baliza, colocando cuidadosamente a bola longe de Costa Pereira e aproveitando bem o efeito do sol-contra sobre este.

Nos outros jogos da jornada, cujos resultados foram — Sporting, 9-Lusitano, 1; Barreirense, 1-Belenenses 0; V. Setúbal, 4-Boavista,

### Cursos de educação de adultos

Avisam-se todos os interessados na regência de cursos de educação de adultos para o ano lectivo de 1954-55 que vai de 20 do corrente a 7 de Outubro próximo futuro o prazo para requerer a respectiva nomeação.

Os processos deverão dar entrada na Direcção Escolar até ao dia 1 de Outubro e serão constituídos por requerimento em papel selado dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, declaração anti-comunista (em papel selado e com assinatura reconhecida) e mapa de aproveitamento obtido no ano lectivo anterior (com indicação do total de alunos inscritos, passagens de classe e número de aprovações em exame).

No requerimento deve ser bem esclarecida a designação do curso que se pretende reger. O mapa do aproveitamento é obrigatório para todos os requerentes que regeram curso no ano lectivo de 1953-54 e será confirmado pelo Delegado Escolar do Concelho ou Secretário da respectiva Zona Escolar.

Se se tratar de uma primeira regência, será o caso devidamente esclarecido no requerimento.

## EDITAL

Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faço saber que, por este meio, ao abrigo do disposto no § 5.º do artigo 6.º do Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água à cidade de Guimarães, aprovado por Portaria do Ministério das Obras Públicas, publicada no Diário do Governo, n.º 160, 2.ª série, de 9 de Julho último e de harmonia com a deliberação camarária tomada em reunião ordinária de 8 do mês corrente, são intimados os proprietários ou usufrutuários dos prédios situados junto às ruas Dr. José Sampaio, Santa Maria e Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade de Guimarães e cujos moradores sejam obrigados a pagar a água que consomem por o rendimento colectável do seu domicílio ser igual ou superior a 200\$00, a procederem à instalação da rede de distribuição interior e sua ligação à rede pública, no prazo de 30 dias, a contar da afixação deste edital, devendo cumprir as obrigações constantes das alíneas a), b) e c) do artigo 6.º do citado Regulamento.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente e

0; Académica, 5-Covilhã, 1; Atlético, 1-Cuf, 0 e Porto, 1-Braga, 1, merece evidência este último que contribuiu para que os grupos do Minho fossem apontados como os mais brilhantes desta 2.ª ronda do Nacional. Anote-se ainda que nenhum grupo venceu fora do seu campo. A classificação é agora a seguinte:

Sporting, 3 p. (11-3); Académica, 3 p. (6-2); Barreirense, 3 p. (2-1); Benfica, 2 p. (6-2); Vitória, 2 p. (3-3); Braga, 2 p. (3-3); Belenenses, 2 p. (1-1); Setúbal, 2 p. (4-5); Boavista, 2 p. (3-4); Atlético, 2 p. (1-3); Lusitano, 2 p. (3-10); Cuf, 1 p. (1-2); Porto, 1 p. (1-2); Covilhã, 1 p. (2-6).

A terceira jornada joga-se hoje com os seguintes encontros: Braga-Barreirense; Lusitano-Benfica; Sporting-Porto; Belenenses-Académica; Sp. Covilhã-Atlético; Cuf-Setúbal e Boavista-Vitória.

Os vimezanenses têm assim uma curta deslocação, mas que é sempre difícil dado o ambiente habitual do Campo do Bessa. Não pomos de lado a hipótese de um resultado favorável, mas, em nossa opinião, a arbitragem do encontro pode influir decisivamente na conta final. Nos outros encontros destaca-se o Sporting-Porto, onde uma vitória dos lisboetas, resultado mais provável, pode colocar os portuenses no último lugar da classificação após esta jornada.

L. R.

### BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA - AQUECIMENTO - COZINHA

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 - Tel. 4525

GUIMARÃES 289

## "A NOVA LICOREIRA PORTUGUESA, L.ª"

(Sede em Vizela — Guimarães)

Por escritura desta data, lavrada nas notas do 2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário dr. Francisco Maria de Sousa, foi constituída a sociedade comercial por cotas, sob a denominação acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a denominação de «A NOVA LICOREIRA PORTUGUESA, L.ª», tem a sua sede no lugar do Mourisco, da vila de Vizela, concelho de Guimarães, durará por tempo indeterminado, com início nesta data e é seu objecto o fabrico e comércio de licores, xaropes e artigos congêneres, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e que a Lei permita;

2.º — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000\$00 e dele pertence a cota de 30.000\$00 ao sócio Manuel Alves Machado da Fonseca e Castro e a de 20.000\$00 ao sócio Carlos Lino da Rocha Júnior;

3.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em assembleia geral;

4.º — Entre sócios, são livremente permitidas as ces-

### FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO  
Comp. 21 404

outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos.

E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 22 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Para INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS de qualquer género consultem:

J. MONTENEGRO

TUDO PARA ELECTRICIDADE

= ORÇAMENTOS =

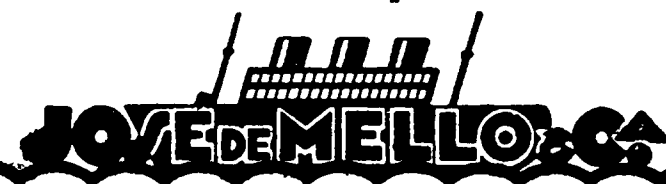
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 224

## Agentes Transitários e Camionistas

Entregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## ESCOLA PRIMÁRIA MUNICIPAL

(JUNTO AO INTERNATO)

Alvará 671 — TELEFONE, 4172

### Instrução Primária e Admissão ao Liceu

Pedir informações ao Director

Manuel da Costa Pedrosa

360

## LOJA DOS TABELADOS

LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL  
GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em "stock" com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprarem bem e barato.

Também se passa, dando-se facilidades com garantias. Entretanto, vai-se procedendo à liquidação, beneficiando-se assim o público consumidor.

344

## «CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI

60

sões e divisões de cotas, mas a estranhos nenhuma cota poderá ser cedida, total ou parcialmente, sem autorização, por escrito, do sócio não cedente;

5.º — A gerência social, dispensada de caução, fica afectada a ambos os sócios;

§ 1.º — Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes, mas os que envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade somente a vincularão e serão válidos quando assinados, em nome dela, pelo sócio Fonseca e Castro, que poderá delegar os seus poderes de gerência a favor de quem entender;

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes assinar, pela sociedade, letras de favor, fianças, abonações e, em geral, documentos alheios aos negócios sociais, respondendo o contraventor, individualmente, pelas obrigações que assumir além de ter de indemnizar a sociedade por todos os danos ou prejuízos que lhe tenha ocasionado;

6.º — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade subsistirá entre o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo os herdeiros ser representados só por um, à sua escolha; — e, se os mesmos herdeiros ou representante não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se mostrar pertencê-lhes, por meio de um balanço de ocasião;

§ único — O que, assim, se apurar ser-lhes-á pago, salvo

## LETRA EXTRAVIADA AVISO

Previno os Bancos, casas bancárias e capitalistas para não transacionarem uma letra em branco, com o meu aceite, no valor de 3.000\$00, cuja letra foi paga por mim e a qual considero perdida ou roubada.

Caso seja presente para ser descontada, peço o favor de efectuar a sua apreensão.

Quinta da Carreira de Baixo, S. Martinho do Conde — Guimarães, 20 de Setembro de 1954.

Manuel da Silva Guimarães.

385

o direito de antecipação, no prazo de 18 meses, em prestações trimestrais e iguais, representadas por letras com garantia idónea, sendo exigida, e acrescidas de juros à taxa de descontos do Banco de Portugal;

7.º — Anualmente, será dado balanço com referência a 31 de Dezembro; — os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem mínima de 5% para fundo de reserva legal e quaisquer outras para fundos que a assembleia geral resolva criar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e, nos mesmos termos, serão, por eles, suportados os prejuízos, se os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal;

8.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais; — dada a dissolução, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha como combinarem e, na falta de acordo, abrir-se-á licitação verbal entre eles, adjudicando-se o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, àquele que melhor proposta fizer, quanto a preço e forma de pagamento;

9.º — As assembleias gerais, quando a Lei não prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias;

10.º — No omissão, observar-se-ão as deliberações dos sócios, devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

Porto, 19 de Junho de 1954.

O Ajudante do 2.º Cartório

Notarial do Porto,

Severo M. Santos,



O BENFICA VEIO A GUIMARÃES

«Espalhar-se em Diagonal»